



CAPÍTULO 7

Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa¹

Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues²

Fernanda Abreu Gualhano³

Laynara Viana Tavares⁴

1 Trabalho resultante do projeto de pesquisa “Hipermodernidade e apropriação de gêneros discursivos: o funcionamento da linguagem e os desafios da prática pedagógica”, financiado pelo Programa de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG/2017).

2 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Docente da UEMG, unidade Carangola. E-mail: anna.rodrigues@uemg.br.

3 Mestranda em Linguística na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Letras - Português/Inglês pela UEMG, unidade Carangola, e bolsista PAPq (UEMG/2017). E-mail: fernandagualhano@gmail.com.

4 Graduada em Letras Português/Inglês pela UEMG, unidade Carangola, e bolsista PAPq (UEMG/2017). E-mail: laynaraviana2710@gmail.com.

Introdução

Um dos objetivos da escola é possibilitar que os alunos tenham contato com a leitura e a escrita em suas diversas formas, de maneira crítica e democrática. É urgente, portanto, que as práticas de letramento sejam revistas, uma vez que a contemporaneidade nos coloca diante de gêneros discursivos que, mesmo que não totalmente novos, trazem desafios para sua análise e compreensão. Além disso, para Carrara (2017), todas essas mudanças estão exigindo, de professores e estudantes, uma percepção mais precisa dos processos de significação, para que se identifique como vêm se alterando os usos linguísticos e, com isso, nossa relação, em especial, com a escrita.

O ensino de língua portuguesa deve ser voltado para as práticas interacionais e, além disso, as aulas precisam objetivar o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Sendo assim, as escolas não podem se eximir do processo de implantação de novas tecnologias em seu planejamento. Em suma, a prática pedagógica deve incluir o trabalho com gêneros digitais urgentemente.

É evidente que o ensino da língua está sofrendo diversas transformações, de maneira a acompanhar as transformações nos usos da língua. Por isso, o professor, ao longo de sua formação docente, precisa ter acesso à fundamentação teórica e à prática de letramento digital, para que sua atuação profissional esteja alinhada com as exigências da contemporaneidade.

Quanto mais inserido em um contexto digital, mais experiências com os variados gêneros textuais em circulação na sociedade o indivíduo terá. Dessa forma, se existe diversidade contextual, semântica, pragmática, formal e semiótica nos textos, é preciso que esteja exposta e seja abarcada pelo conteúdo na escola.

Segundo Marcuschi (2004), os gêneros textuais já tradicionais no ensino, assim como a oralidade e a escrita, também são trabalhados ao abordar o gênero digital, que é definido como todo o mecanismo textual em que é possível utilizar a escrita de forma interativa. Entre os textos que circulam no meio digital – principalmente em redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter – há aqueles cujo objetivo comunicativo é o humor rápido e certo, a exemplo dos memes.

A discussão sobre a prática pedagógica com gêneros digitais irá abordar aqui, especificamente, o gênero textual meme, que representa a capacidade de divulgar e manipular informações na *web*, transformando-as em um acontecimento cultural (SHIFMAN, 2013) e abarcando tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Em outras palavras, é um gênero considerado recente e que se caracteriza como multimodal, dinâmico e fluido. Além disso, exige do locutor e do interlocutor um grau de letramento elevado para decodificação dos subentendidos.

Pretende-se apresentar possibilidades de trabalho com o meme nas aulas de língua portuguesa, o que nos leva a uma reflexão a respeito da prática docente que precisa estar alinhada às mudanças velozes no modo como nos comunicamos e construímos significados através da língua. Para isso, recorre-se aos pressupostos teóricos de Carrara (2017), Zacharias (2016), Marcuschi (2004) e Bakhtin (2003), e à elaboração de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), buscando o envolvimento e o comprometimento de professores e alunos com as possibilidades de criar, de maneira coerente, contextos de produção textual e desenvolvimento de atividades variadas. Tudo isso de forma a permitir a compreensão de noções técnicas e instrumentos necessários ao avanço das capacidades de expressão oral e escrita em diversas situações sociais.

O letramento digital e a elaboração de uma sequência didática com o gênero meme: uma proposta de trabalho

As mudanças rápidas que a inserção das tecnologias digitais tem gerado na interação e comunicação nos levam a alguns questionamentos: os alunos sabem ler textos híbridos que associam sons, ícones, imagens e movimentos? Como a escolarização tem incorporado o uso das mídias digitais? A simples decodificação dos signos é suficiente para se alcançar a significação? Os gêneros textuais tradicionalmente utilizados pela escola competem com a interatividade proporcionada pelos gêneros digitais? Os professores sabem trabalhar com essas novas mídias e textos?

Fica claro que estamos vivenciando outros tempos com novos letramentos. Então, pensar que ser letrado hoje é, indubitavelmente, continuar a sê-lo amanhã é um equívoco, visto que a todo momento há renovações e modificações de tecnologias e gêneros. Desse modo, é necessário que o professor compreenda que o ensino da língua demanda, agora, uma variedade de suportes, mecanismos e espaços de difusão da linguagem. Martin (2005 apud ZACHARIAS 2016, p. 21) afirma que o letramento digital

[...] envolve a capacidade de realizar ações digitais bem-sucedidas como parte de situações da vida [...]. Ele varia de acordo com a situação de vida de cada indivíduo ao mesmo tempo em que é um processo contínuo ao longo do desenvolvimento da vida. Envolve aquisição e utilização de conhecimentos, técnicas, atitudes e qualidades pessoais, e inclui a capacidade de planejar, executar e avaliar ações digitais na solução de tarefas da vida, e a capacidade de refletir sobre o próprio desenvolvimento de seu letramento digital.

O desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensão nos espaços multimidiáticos é, portanto, função da escola, assim como sempre foi seu papel alfabetizar e letrar, capacitando o aluno para ser falante, ouvinte, escritor e leitor competente. Trabalhar numa perspectiva que vai além da tradicional – que focaliza os gêneros literários, jornalísticos, entre outros –, inserindo gêneros digitais na prática docente, é, não só fundamental, como urgente.

Nesse sentido, Bakhtin (2003) afirma que qualquer modo de comunicação, seja verbal ou não verbal, constitui-se pela presença dos chamados gêneros discursivos, que, para ele, são “domínios ideológicos que dialogam entre si e produzem, em cada esfera, formas relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 42), ou seja, a utilização da língua é feita sempre por meio de um determinado gênero. Sob essa mesma perspectiva, Marcuschi (2004, p. 19) retrata os gêneros textuais como “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”, isto é, surgem a partir da necessidade de comunicação, partindo do pressuposto de que o falante entenderá os contextos postos.

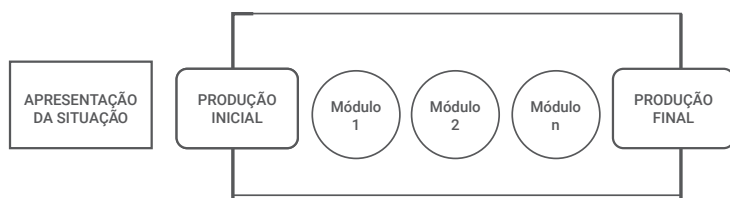
Com isso, entender que houve modificações extraescolares na língua e em suas manifestações é, também, compreender que se faz necessária uma mudança intraescolar, pois a função da instituição – e também do professor de língua portuguesa – é, entre outras, formar um aluno competente nos usos oral e escrito. Posto que existem vários tipos de linguagens e que cada uma apresenta suas especificidades e objetivos, surgem questionamento como: “Quem é meu interlocutor?”; “Qual o objetivo da comunicação (oral ou escrita)?”; “Como devo me adequar?”; “Qual é meu contexto? Formal ou informal?”. São essas perguntas que delineiam o comportamento em diversas situações, uma vez que as manifestações da linguagem apresentam naturezas distintas no que se refere a elementos linguísticos e, principalmente, extralinguísticos.

Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa

As mídias digitais lançam desafios ao professor diariamente, mas a tarefa de lidar com gêneros digitais pode ser facilitada pela elaboração de sequências didáticas, que são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito. A correlação “funcionamento da linguagem/práticas pedagógicas” para a apreensão dos gêneros textuais leva em conta a noção de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) como método de trabalho em sala de aula. Dessa maneira, propõe-se o planejamento do ensino-aprendizagem a fim de levar o aluno a ler, escrever e falar de maneira adequada em cada situação comunicativa.

Nesse processo, o professor consegue identificar as dificuldades dos alunos e ir remediando-as aos poucos. As atividades intervêm na organização do educador em sala de aula e tornam o ensino mais relevante para o aluno, uma vez que, ao trabalhar com um contexto, facilita-se a compreensão do conteúdo, pois o estudante terá uma visão mais abrangente dos assuntos. Assim, o ensino pode se tornar multidisciplinar e completo, possibilitando ao docente planejar as etapas de forma a explorar os vários níveis de aprendizagem, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – A construção da sequência didática



Fonte: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004.

As sequências didáticas são divididas em quatro etapas (figura 1):

- apresentação inicial: o professor apresenta o projeto ao aluno;
- produção inicial: primeiro contato do aluno com o gênero e a primeira produção do que se tornará o projeto final;
- módulos: o aperfeiçoamento do que não ficou claro inicialmente, podem ser quantos módulos forem necessários;
- produção final: o aluno é capaz de produzir um texto coerente com o que assimilou durante a sequência didática.

Vale ressaltar, ainda, que esse tipo de sequência pode ser aplicado para trabalhos tanto escritos como orais. Cabe ao professor elaborar as atividades da forma que considerar mais pertinente.

A sequência didática é uma maneira de facilitar e efetivar a apreensão de um gênero do discurso e permitir uma apropriação real do conhecimento, pois relaciona os conteúdos de escrita, como coesão e coerência, com temáticas atuais e gramaticais. Por isso, utiliza-se a análise linguística dos textos base para a produção de um outro que atenda a todas as necessidades exigidas pela gramática e às características oriundas do gênero escolhido. Assim, permite-se uma interação entre os sujeitos desse processo (professor e alunos) e o texto (gênero textual).

Com base nessas discussões, considera-se a composição de um currículo multiletrado, que leve em conta os letramentos digitais, além do que já está mais cristalizado na escola. A Teoria dos Gêneros Discursivos (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2004) é a eleita como fundamento para essa abordagem, incluindo também a cultura do impresso, a cultura de massas e a cibercultura.

São muitas as possibilidades que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento do aluno de letramento digital, mas

Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa

destacamos o gênero digital meme. Daí, lançam-se as seguintes questões: esse gênero poderia ser usado como forma de motivar discussões linguísticas, discursivas e sociais sobre o mundo real? De que modo? Em que medida?

Carvalho e Kramer (2013, p. 86) apontam que os memes “são modismos usados durante um período de tempo, muito populares nas comunicações por redes”. Vieira (2007), por sua vez, aponta que a leitura de um texto multimodal demanda do leitor um conhecimento prévio, que vai além das estruturas formais e abarca o contexto situacional e cultural.

Ao perceber a importância de se trabalhar gêneros digitais através de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), propusemos um plano de aula com sete aulas de 50 minutos para alunos do 3º ano do ensino médio, que tem o intuito de usar o meme em um esquema de atividades. Assim sendo, delineamos nossos objetivos:

- Trabalhar e descrever a função a linguagem, dando enfoque para a estrutura e especificidades do gênero;
- Analisar em conjunto com os alunos as questões ideológicas contidas nos textos desse gênero humorístico;
- Possibilitar ao aluno ler imagens, criar conteúdo e dominar estratégias argumentativas e críticas de forma consciente;
- Ensinar competências e habilidades para entenderem as imagens e textos sincréticos;
- Elaborar uma conta no Instagram ou Facebook, com a finalidade de produzir e compartilhar memes sobre questões sociais, culturais e políticas que tenham relação com o ensino de língua portuguesa.

Como observamos na figura 1, a sequência didática é dividida em quatro etapas fundamentais: 1) Apresentação da situação; 2) Produção

inicial; 3) Módulos (variantes); 4) Produção final. Assim, propusemos um plano de aula, apresentado a seguir de forma resumida.

Inicialmente apresenta-se a situação, ou seja, na primeira aula, há a exposição do conceito e exemplificações do gênero meme. Explica-se como está interligado a questões sociais, ideológicas, culturais e afins, levantando discussões importantes de como esse gênero nos leva a debates atuais relevantes. Daremos enfoque ao fato de essa ser a forma de circulação preferencial em redes sociais, principalmente Facebook e Instagram.

Na etapa de produção inicial, pediremos aos alunos, *a priori*, que façam memes – preferencialmente sobre alguma temática em destaque na mídia na semana – a partir da discussão da aula anterior, apenas com o conhecimento prévio que eles possuem sobre esse gênero e sua construção composicional (forma e significado). Essa é uma maneira de observar a situação entre os alunos das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas. Partindo do pressuposto de que esse assunto não é comumente trabalhado nas aulas de língua portuguesa, para a elaboração dos módulos 1 e 2 da sequência didática assumiu-se que os alunos poderiam ter dificuldades na elaboração do meme.

O primeiro módulo, portanto, abarcará as manifestações e debates sociais que emergem com esse gênero na internet. As análises serão direcionadas para os alunos, tendo como suporte os *weblogs*, por exemplo, a figura 2 retirada da página “Bode Gaiato”:

Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa

Figura 2 – Meme da página Bode Gaiato



Fonte: Disponível em <https://myrefuge-katharynny.blogspot.com/2013/08/rir-e-o-melhor-remedio.html>. Acesso em: 24 jun. 2014.

O objetivo nesse módulo é que o.s alunos identifiquem as marcas linguísticas que caracterizam o texto, as variedades linguísticas, sociais e regionais. Assim, abre-se uma discussão para reconhecer os usos da norma padrão da língua nas diferentes situações de comunicação e a construção do humor.

Já no segundo módulo pediremos que os estudantes analisem o meme exposto na página "Tweet Print" (figura 3), com intuito de reconhecer recursos verbais e não verbais.

Figura 3 – Meme da página Tweet Print

Vendo aqui quem é o pai do Bolsa Família

Reply Retweet Favorite More



Fonte: Disponível em <http://sitebarra.com.br/2014/10/confira-em-memes-os-melhores-momentos-do-debate-entre-dilma-e-aecio-na-band.html>. Acesso em: 24 out. 2014.

A partir dessa visualização, espera-se que sejam identificados, por exemplo, os objetivos do produtor e o público-alvo, através da análise de aspectos linguísticos. Conseqüentemente, serão reconhecidas no texto as estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público (questões ideológicas).

Em seguida, solicitaremos que sejam desenvolvidos memes como a produção final da sequência didática. É importante frisar que a produção do gênero será no laboratório de informática da escola, em grupos de aproximadamente quatro alunos. Cada grupo pode elaborar o texto da forma que desejar, e ao apresentá-lo deve explicar suas escolhas, relatando os aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos e, principalmente, discutindo as questões ideológicas e sociais abordadas. Após essa etapa, os alunos irão divulgar a produção textual na rede social de sua preferência e verificar como foi a receptividade, através dos comentários de leitores.

Essa prática docente nos parece eficaz, pois, retomando Jonassen *et al.* (2002 apud ZACHARIAS, 2016, p. 27) sobre a aprendizagem:

- Os alunos aprendem quando se envolvem em tarefas ou atividades que os levem a indagar, a formular perguntas e a refletir;
- Os ambientes de aprendizagem devem permitir aos alunos relacionar e integrar novas experiências aos esquemas conceituais que já possuem;
- Os alunos aprendem melhor quando conhecem os objetivos e intenções das atividades propostas;
- A colaboração, a observação e o compartilhamento de informação resultam em melhores formas de enfrentar os problemas e desenvolver conjuntamente uma solução;
- Situações autênticas, mais próximas das tarefas reais, são as que melhor contribuem para promover aprendizagens que os alunos possam vincular à vida cotidiana.

Considerações finais

Partindo do pressuposto de que o aluno deve compreender a construção composicional e as relações semânticas e pragmáticas de diversos gêneros, orais ou escritos, para usá-los de forma coerente, é necessário que o professor selecione textos que, "por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas" (BRASIL, 1998, p. 24). E isso deve incluir textos que circulam nas mídias digitais.

Como os gêneros digitais estão presentes na vida dos alunos, a apresentação dessas manifestações linguísticas em sala é uma forma eficiente de adequar o ensino à realidade comunicativa dos estudantes e da sociedade de forma geral, sendo possível, também, o uso

de vídeos do Youtube, *vlogs*, *blogs*, memes, *posts* do Instagram e Facebook, entre tantas outras opções. Para Zacharias (2016, p. 23):

A expansão das tecnologias da informação e comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos. Várias tarefas do nosso cotidiano podem ser realizadas em dispositivos ligados à internet [...]. Os textos são compartilhados, simultaneamente, e permitem a relação e participação do usuário/leitor com o meio, com seus pares e com os emissores das mensagens. As ferramentas de interação oferecem a possibilidade de selecionar o conteúdo de acordo com os interesses e as motivações dos leitores, assim como permite a eles opinar, comentar e comprometer-se com o próprio contexto de participação no qual estão integrados. Essa interatividade não se restringe ao uso e apreensão das técnicas, mas, sobretudo, envolve a maneira como os indivíduos se relacionam, aprendem e têm acesso as informações.

Deve-se, portanto, repensar a prática docente, e o professor precisa desenvolver proposições didáticas para capacitar os alunos a lidarem com um universo de práticas letradas, digitais ou não. A fluidez, a dinamicidade e a transitoriedade dos textos digitais requerem, no entanto, um esforço redobrado desses profissionais.

Para além do humor: a sequência didática com o gênero meme e o letramento digital nas aulas de língua portuguesa

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRARA, Anna Carolina Ferreira. **Hipermodernidade e apropriação de gêneros discursivos**: o funcionamento da linguagem e os desafios da prática pedagógica. Projeto de Pesquisa. PAPq: UEMG, 2017.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem do Facebook. *In*: SHEPHERD, Tania G.; SALIÈS, Tania. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.) **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SHIFMAN, Limor. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: The MIT Press, 2014.

VIEIRA, Josenia Antunes. Novas perspectivas para o Texto: uma visão multissemiótica. *In*: VIEIRA, Josenia Antunes. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas *In*: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

Leitura complementar

XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.